

## AS PERCEPÇÕES DE POLICIAIS SOBRE O FENÔMENO DA FUGA DE CASA NO DESAPARECIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Mayara Carrijo Mouammar (PIC/UEM), Cristina de Amorim Machado (Orientadora).  
E-mail: mayaramouammar@gmail.com/ra114393@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Fundamentos da Educação,  
Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento:** Psicologia, Psicologia Social.

**Palavras-chave:** Crianças e adolescentes desaparecidos; Psicologia; Método cartográfico.

### RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi compreender as percepções de policiais sobre o fenômeno da fuga de casa no desaparecimento de crianças e adolescentes, partindo do ponto de vista dos profissionais que atuam cotidianamente com esta temática. Para tanto, foi feita uma revisão bibliográfica do tema e foram realizadas entrevistas semiestruturadas e individuais, seguindo o modelo cartográfico, com três policiais. É pertinente uma pesquisa que investigue os passos a serem tomados quando uma criança ou adolescente desaparece devido à falta desse tipo de estudo. A partir das informações iniciais, foram elaboradas considerações sobre como melhorar o processo de condução de casos de desaparecimento, a fim de facilitar o trabalho policial e minimizar o sofrimento dos familiares dos desaparecidos. Um resultado das entrevistas foi a constatação da falta de comunicação policial em nível interestadual, bem como o desconhecimento e não utilização de plataformas existentes que poderiam facilitar as buscas. No geral, há a percepção por parte dos policiais de que a maioria dos desaparecimentos são de adolescentes, devido à fuga de casa, o que desperta um grau de comoção menor do que casos de crianças desaparecidas, que costumam envolver crimes de violência ou negligência. Existe um sentimento de frustração dos policiais em relação às fugas de casa, pois entendem que estas extrapolam o escopo do trabalho policial. Neste sentido, trabalhar o conceito de adolescência com os policiais parece ser um ponto importante de reflexão sobre as problematizações que envolvem a busca por uma pessoa.

## INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa foi compreender as percepções de policiais sobre o fenômeno da fuga de casa no desaparecimento de crianças e adolescentes, partindo do ponto de vista dos profissionais que atuam cotidianamente com essa temática. É importante o acolhimento das famílias que chegam na delegacia para fazer o BO (Boletim de Ocorrência). Para tanto, utilizou-se como metodologia uma revisão bibliográfica sobre o tema e o modelo cartográfico para a realização de entrevistas com policiais sobre suas percepções sobre o fenômeno.

Segundo o Mapa de Desaparecidos 2023 (Fórum [...], 2023), no Brasil existe uma média de 183 casos de desaparecimento por dia, sendo que no período de 2019 até 2021 houve o registro de 200.577 boletins de desaparecimentos. Desses números, temos maior concentração de casos na faixa etária de adolescentes de 12 a 17 anos. Pesquisas nacionais e internacionais apontam que a maioria dos casos desses desaparecimentos envolvem a fuga de casas/instituições. Notamos a necessidade de se discutir o conceito de fuga de casa, já que o entendimento desse conceito pelos policiais parece ter um impacto na maneira como é feita a condução dos casos de forma geral. Algumas pesquisas, por exemplo, sugerem que a “Lei da Busca Imediata” em situações de crianças e adolescentes desaparecidos surgiu de uma demanda frente à lentidão de resposta para a resolução dos casos (Fíguro-García, 2010). Uma das possíveis hipóteses para isso seria que a maioria dos desaparecimentos se resolve com o retorno espontâneo das crianças e adolescentes para o lar, numa média de tempo de 72 horas. Alguns estudos indicam que o entendimento sobre o desaparecimento voluntário passa por uma leitura sobre a responsabilidade/culpa do ocorrido, e como isso pode justificar a busca ou não do desaparecido, já que ele “escolheu desaparecer”, ignorando que essas crianças e adolescentes, além de, muitas vezes, fugirem de ambientes familiares violentos, podem ser vítimas de outras violências mais graves, configurando um processo de revitimização.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Essa é uma pesquisa qualitativa, dividida em três partes: na primeira, foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura científica sobre o tema, a fim de compreender a definição e os tipos de desaparecimento, bem como os passos a serem realizados pela família e a polícia após um desaparecimento. Também realizamos consultas em sites e plataformas que poderiam ser utilizadas para facilitar as buscas. Na segunda, foram feitas três entrevistas semiestruturadas e individuais com policiais utilizando-se o método cartográfico, com duração

aproximada de 1h30min cada. Na terceira etapa, houve o tratamento e uma análise dos dados obtidos na revisão bibliográfica e nas entrevistas de maneira a elucidar os objetivos propostos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Existe falta de sistematização de dados e de protocolos de investigação de desaparecimentos em âmbito nacional (Fórum [...], 2023). Os policiais entrevistados não sabiam da existência do Sistema Nacional de Localização e Identificação de Desaparecidos (SINALID), nem do Cadastro Nacional de Pessoas Desaparecidas. Por conta disso, eles fazem contato com policiais de outros estados por meio de grupos informais de *WhatsApp*, para estabelecer comunicação em nível interestadual. Após a análise dos dados, foram elencadas possíveis formas de facilitar buscas: capacitação de motoristas de ônibus; divulgação online de cadáveres encontrados não reclamados e de pacientes não-identificados em leitos hospitalares; uso de mapas interativos para acompanhamento de casos de desaparecimento em aberto e de corpos encontrados não reclamados/identificados; implementação de softwares de envelhecimento para identificação de pessoas que desapareceram durante um longo tempo; uso de sistemas e recursos de divulgação por meio de vídeos de canções, do SINALID e de sistemas similares ao Alerta Amber; encaminhamento das famílias para serviços que oferecem apoio psicológico e social; uso de boletins específicos para crianças e adolescentes desaparecidos; sugestão da polícia trabalhar em parceria com redes públicas de cuidado. Também se constatou que os policiais, apesar de terem conhecimento da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos, não têm ainda como ação comum o uso de testes de DNA para identificação de corpos, sendo estes realizados apenas quando a família solicita, ou quando a polícia suspeita que um corpo encontrado pertença a um desaparecido. Outro dado relevante é que existe uma demanda de serviço maior que o número de policiais disponíveis, fator que sobrecarrega as investigações. Foi relatado que o primeiro contato de escuta das famílias dos desaparecidos não é feito na delegacia pelos policiais que investigarão o caso, mas em outras sedes da polícia que, de acordo com os entrevistados, se assemelham a “uma linha de produção de BOs”. De maneira geral, há um sentimento, por parte dos policiais, de que os casos mais graves são de desaparecimentos de crianças e adultos, porque comumente os adolescentes são encontrados em segurança. Também se sentem frustrados diante da ideia de que a maioria dos casos de desaparecimentos de adolescentes são de fuga de casa, configurando um problema familiar e também da esfera educacional, que extrapola o trabalho policial.

## CONCLUSÕES

Foi possível notar que os policiais percebem a fuga de casa como o motivo principal envolvendo o desaparecimento de adolescentes. Parece existir uma comoção maior quando os desaparecimentos envolvem crianças, por elas serem entendidas como seres com menor autonomia em relação aos adolescentes, e desaparecerem por motivos involuntários ou por fugirem de ambientes domésticos violentos, ao passo que aos adolescentes é atribuída uma motivação de rebeldia por trás de suas fugas. Existe um sentimento de frustração por parte dos policiais, por sentirem que o fenômeno da fuga de casa escapa do escopo de atuação do trabalho policial. Neste sentido, trabalhar o conceito de adolescência com os policiais, devido às suas percepções acerca da fuga de casa, parece ser um ponto importante de reflexão sobre as problematizações desse campo de estudos que envolve a busca por uma pessoa. Pesquisas como esta são necessárias em municípios de diversos estados do Brasil para visibilizar a complexidade do tema, construir protocolos unificados e capacitar os profissionais da rede de proteção.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à professora e orientadora Cristina de Amorim Machado por todo apoio na pesquisa PIC/UEM.

## REFERÊNCIAS

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Mapa dos Desaparecidos no Brasil**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/05/mapa-dos-desaparecidos-relatorio.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2024.

FÍGARO-GARCÍA, C. **Uma proposta prática de psicologia para casos de desaparecimento de crianças e adolescentes**. 2010. 293f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-26072010-123243/pt-br.php>. Acesso em: 15 fev. 2024.